Câmara Municipal da Lapa

Estado do Paraná

PROJETO DE LEI Nº 002/85

Dá denominação de JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS a uma das ruas da cidade.

A CÂMARA MUNICIPAL DA LAPA, Estado do Paraná, A P R O V A :

Art. 1º - Fica denominada de JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS, uma das ruas da cidade.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua oficial publicação, revogadas as disposições em contrário.

Edificio da Câmara Municipal da Lap , em 02 de abril de 1985

MANOEL SILVEIRA XAVIER
Presidente

P R O J E T O D E L E I 001/85 Legislativo

Dá denominação de JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS a uma das ruas da cidade.

Art. 1º = Fica designada de JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS, uma das ruas da cidade.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua oficial publicação, revogadas as disposições em contrário.

Lapa, 18 de março de 1.985.

CAMARA MUNICIPAL
LAPA - PR.
PROTOCOLO n.º 53/85
DATA 18/3/85

Bento de Faria
VEREADOR

Encaminhe-se
à Comissão de Justiça
e Redação.
Sala das Sessões, 18/3/85
Manoel S. Ramos
presidente

J U S T I F I C A T I V A

Senhor Presidente, Senhores Vereadores:

Encaminho este Projeto de Lei denominando uma das ruas de nossa cidade com o nome de JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS, pelos motivos abaixo relacionados:

1. Várias cidades do Paraná lembrando os 40 (quarenta) anos da FEB e o término da II Guerra Mundial, vêm prestando homenagens aos brasileiros mortos em combate e/ou falecidos no pós-guerra, batizando logradouros públicos com os nomes desses heróis.

2. Nossa lendária cidade da Lapa é o berço do saudoso combatente JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS que se destacou na Campanha da Itália em vários combates, inclusive como integrante do aguerrido pelotão do maior herói da FEB, por sinal paranaense, Ten. MAX WOLFF FILHO.

Anexo encaminho dados biográficos do aludido e saudoso veterano.

Sala das Sessões, 18 de março de 1.985.

Bento de Faria

VEREADOR

PARECER DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Projeto de Lei nº 001/85, de autoria do vereador Bento de Farias que dá denominação a uma das ruas da cidade.

O projeto retro é legal e constitucional , nada temos a opor quanto a sua legalidade. Quanto a oportunidade o plenário é soberano para decidir.

Lapa, 25 de março de 1985

Luiz Eduardo Kuss Marins - presidente

Pedro F. Bianchini Jr. - membro

UM HERÓI BRASILEIRO

José Dequech

(Major da Reserva, integrou a Força Expedicionária Brasileira)

José Berberino dos Santos, o popular "Bascúia" que saiu do 20º RI para ir lutar com a FEB na Itália, nasceu no ano de 1920, na legendária cidade da Lapa. Como era um negrinho que nem chegou a conhecer o pai, foi a mãe quem o levou para ser batizado na Capela de São Benedito.

Filho de uma família extremamente sem recursos, cresceu na pobreza, mas cresceu além do que devia e ficou um moleque de pernas longas, do tipo desengonçado. A mãe já o tinha matriculado no Grupo Escolar "Dr. Manoel Pedro", queria que fosse gente, mas ele se mandou de lá para nunca mais voltar. Tinha medo de dona Abigail Côrtes, uma das mais conceituadas mestras do Paraná. E quem, como seu discípulo não levou dela um bom puxão de orelhas ou então um safanão na nuca? Mulher braba, estava ali!

Quando conheci o Berberino, ele devia ter uns treze anos, um metro e oitenta de altura e ainda usava calça curta, de um brim listrado, que ia até a altura dos joelhos e era sustentada por um longo suspensório de pano.

E tornámo-nos bons amigos. Tanto é que um dia resolveu levar-me junto a uma das vias-sacras noturnas que fazia aos pomares vizinhos à Praça General Carneiro. Primeiro, ele fez uma limpa no arvoredo do sr. João Delgaudio e depois quando me convidou para acompanhá-lo, atravessou a rua, saltou o muro da propriedade de dona Lulu Lacerda e já foi direto a uma laranjeira. E como não alcançasse as duas únicas laranjas que estavam na copa, pediu-me que conseguisse um machado, queria derrubar a árvore. Aí, então, não concordei e dei-lhe um baita esculacho.

Tal eram as suas atividades que já tinha os dias inteiramente tomados. Levantava bem cedinho, fazia as compras para a mãe e depois ficava plantado na plataforma da estação ferroviária, esperando pelo trem de Curitiba (tabela), que chegava às 10h30min, para conseguir, como carregador de malas, alguns trocados dos viajantes que levava para hospedarem-se no Hotel Prince.

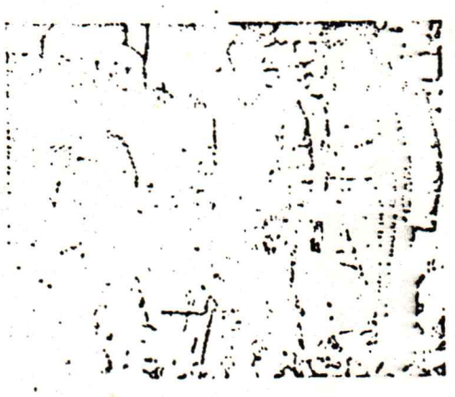
Amigo íntimo de nhô Mandú, de nhá Dita, da popular nhá Joana e também do nhô Jordão, tradicionalistas do tempo da escravatura. Mas era com nhô Jordão, o rei da congada, que passava as tardes ouvindo as histórias do cerco da Lapa.

Quando ele completou 15 anos, o maestro João Mariano o convidou para fazer parte da banda de música local. O crioulo era muito desinibido e afinal merecia esta oportunidade. O seu instrumento musical eram os pratos metálicos ou então o surdo que dava a cadência da banda nas ocasiões festivas e nos cortejos fúnebres. E fazia tudo com muita habilidade. Num certo dia, quando estava fuçando debaixo das mesas, procurando alguma coisa durante os ensaios, o maestro, muito curioso, quis saber o que buscava. Ele, prontamente, respondeu que estava "bascuiando". Foi o que bastou. E a partir de então, passou a ser conhecido, mais principalmente pelos lapianos, pela alcunha de "Bascúia".

Só em 1941, quando foi convocado para o Exército, é que trocou a calça curta pela comprida e passou a usar um sapato pela primeira vez. Agora, o crioulo já tinha "status".

Na época da guerra, apresentou-se como voluntário, passou pelo 15º BC e 20º RI - em Curitiba, depois seguiu para Taubaté - SP e de lá o mandaram para o 11º RI, uma unidade da FEB. Já na Itália, foi escolhido entre os mais valentes soldados do 1 Batalhão, para integrar o Pelotão Especial comandado pelo sargento Max Wolff Filho. Além das patrulhas sobre a neve, dos assaltos às casamatas de Monte Castello e dos prisioneiros que fizera em Castelnuevo, em outra missão, como na madrugada de 7 de março, quando partiram-se as linhas telefônicas da 1ª Companhia do 11º RI, o "Bascúia" com o sgt. Wolff e mais o cabo Tiago saíram à frente da turma telefônica que reparava as linhas, para guiá-la e protegê-la em terreno inteiramente desconhecido, e largamente minado, o que rendeu-lhe uma citação em combate. Mas foi, sobretudo, pela coragem no ataque a Montese que o crioulo agigantou-se na admiração de seus chefes.





Vez ou outra ele me procurava na Companhia de Obuses para escrever uma carta à dona Maria, sua mãe que morava na Lapa.

Com o término da guerra, foi desligado da FEB. Como tinha que cumprir uma promessa no "Monge", voltou à cidade natal e lá ofereceram-lhe um serviço no engenho de erva do sr. José Lacerda. Ele queria trabalhar, mas já estava acostumado em cidade grande, retornou a Curitiba e saiu pela cidade à procura de um emprego, qualquer que fosse. Como não tinha uma profissão definida, foi sempre rejeitado. Não havia vaga , era só o que ouvia. Depois de muito se bater, ficou sem destino, sem rumo e até mesmo dependendo da caridade dos amigos. Surgiram até, creio eu, algumas desavenças com a família. A tábua de salvação para esse homem machucado pela guerra foi o convite, surgido em 1952, pela mão estendida do tenente Agostinho, para ser admitido no Guarda Civil do Paraná. Agora, ele já tinha com que contar para o seu sustento e da mãe.

Boa apresentação pessoal, humildade, afabilidade e inteligência, valeram-lhe quando encontrou Thereza, uma mulher de cor branca, que lhe disse o "sim" na igreja. Veio uma filha, depois passou a cuidar dos netos e por último, quando aposentou-se, foi viver numa meia-água de duas peças (cozinha e quarto), à luz de lampião, escondida à beira da estrada que leva ao município de Colombo.

Em 1979, um automóvel o atropelou no caminho da casa, sofreu duas intervenções cirúrgicas numa das pernas e ficou longo tempo acamado.

Nas tardes de domingo, quando o Atlético jogava, era ele quem mandava na televisão preto e branco que ficava a um canto do quarto. Se não tinha jogo, melhor, mandava a mulher embora e o netinho já estava avisado: "Quando as moças de biquini forem dançar no programa do Silvio Santos me chama para eu ver, tá? Só não fala para tua avó".

No dia 7 de setembro de 1981 - Dia da Pátria, quando ainda estava em convalescença, levantou bem cedo, vestiu o melhor terno, se mandou de Colombo fazendo seis quilômetros a pé, estufou o peito onde colocou as medalhas de guerra, e foi desfilar com os seus companheiros pela Avenida Cândido de Abreu. Depois, tinha o almoço de confraternização que a Legião Paranaense do Expedicionário promoveu no restaurante do Coritiba F.C. Ele era um atleticano "roxo", mas como participava da vida de todos, nas alegrias e nas tristezas, também esteve lá e como sempre recebeu as maiores homenagens. Onde estivesse, o crioulo esbanjava simpatia. Naquele dia, ele até chorou. E se chorou, também cantou "mamma", queria venerar a mãe branca que deixou na Itália.

Dali ele partia para não mais voltar, para permanecer apenas na lembrança dos amigos, porque ao final da festa, quando deixava o restaurante e se encaminhava pelo pátio, tombou fulminado pelo enfarte do miocárdio, da mesma forma como se a rajada de uma metralhadora rasgasse o seu peito.

Este crioulo simpático, que só soube angariar amizades, fora um homem muito importante. Tão importante que foi-lhe reservado o direito de morrer no Dia da Pátria e de ser levado à sepultura no dia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, a padroeira de Curitiba.

Referindo-se ao "Bascúia", assim disse minha esposa Nelly, na hora do sepultamento:

"Merecimento é para quem tem e não para quem quer".

LEGIÃO PARANAENSE DO EXPEDICIONÁRIO

MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO

RESUMO BIOGRÁFICO DO EX-COMBATENTE **JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS**
QUE PARTICIPOU DA CAMPANHA DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Identificação

NOME: JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS

FILIAÇÃO: Antonio B. dos Santos e Maria B. dos Santos

LOCAL DO NASCIMENTO: Lapa - Estado do Paraná

DATA DO NASCIMENTO: 30 de Junho de 1920 IDENTIDADE: 1G 299.477

PARTICIPAÇÃO NA FEB:

POSTO ou GRADUAÇÃO: Soldado

UNIDADE: 11º Regimento de Infantaria

EMBARQUE: 20 de setembro de 1944

RETORNO: 19 de setembro de 1945

FOI FERIDO:

CONDECORAÇÕES E ELOGIOS RECEBIDOS: Foi agraciado com a Medalha de Campanha e a seguinte Citaçao de Combate:- Logo após a ocupaçao de C. Sasso, pela 1a. Companhia, o que foi feito através de terreno inteiramente minado e desconhecido, as linhas telefônicas foram partidas em consequência de forte bombardeio. As ligaçoes eram indispensáveis. Para restabelece-las o comando do Iº Batalhao do 11º R. I. incumbiu uma patrulha. Pela madrugada do dia 7, saiu um reconhecimento, comandado pelo destemido sargento Max Wolff Filho, de Rio Negro e do qual fazia parte o soldado JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS, natural da Lapa. Seguiram pelo mesmo terreno que na noite anterior causara baixas a sub-unidade. O desassombro e o exemplo dos guias permitiram o trabalho de reparaçao; as linhas foram consertadas e as ligaçoes restabelecidas". O espirito de sacrificio, o destemor, a noçao exata do cumprimento do dever dêstes bravos paranaenses foram salientados pelo comandante das fôrças brasileiras MASCARENHAS DE MORAES, como exemplos à apontar à nossa tropa. o Jornal "Estado do Paraná", de 13-09-81, publicou o seguinte à seu respeito:- "O HEROI NACIONAL - José Dequech - "Despontava o dia 7 de setembro de 1981, um dia ensolarado, quando o ex-combatentes da Fôrça Expedicionária Brasileira José Berberino dos Santos (Bascuia), residente à beira da estrada que leva ao municipio de Colombo, levanta-se bem cedo e vai juntar-se aos seus companheiros da FEB, para o desfile militar em homenagem ao dia da Pátria. - Com o peito estufado e o coraçao cheio de civismo que o levou a lutar nos campos gelados dos Apeninos, lá ia o crioulo pela Avenida Cândido de Abreu, mesmo arrastando uma das pernas, em destaque entre os poucos restantes da FEB que ainda desfilavam. Em seguida ele, um atleticano ardoroso, foi ao restaurante do Coritiba F.C. para participar do almoço de confraternizaçao, promovido anualmente pela Legiao Paranaense do Expedicionário. Lá com os companheiros, ele relembrou das patrulhas sobre a neve, dos assaltos às casamatas de Monte Castello e dos prisioneiros alemaes que fizera em Montese. Relembrou ainda da madrugada do dia 07 de março de 1945, quando em missão de reconhecimento -

LEGIÃO PARANAENSE DO EXPEDICIONÁRIO

MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO

RESUMO BIOGRAFICO DO EX-COMBATENTE JOSE BERBERINO DOS SANTOS (cont)

QUE PARTICIPOU DA CAMPANHA DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

Identificação

NOME: JOSÉ BERBERINO DOS SANTOS

FILIAÇÃO:

LOCAL DO NASCIMENTO:

DATA DO NASCIMENTO: IDENTIDADE:

PARTICIPAÇÃO NA FEB:

POSTO ou GRADUAÇÃO:

UNIDADE:

EMBARQUE:

RETORNO:

FOI FERIDO:

CONDECORAÇÕES E ELOGIOS RECEBIDOS:

saiu com o sargento Max Wolff e o Cabo Thiago, á frente dos telefonistas que reparavam as linhas da 1a. Companhia do 11º R.I., em terreno desconhecido e largamente minado, redobrando-lhes a confiança e a energia, o que rendeu-lhe uma citaçao em combate. Lembrou também dos medicos, dos sargentos, das irmas de caridade do Hospital Militar, que o atenderam com muito carinho quando lá esteve em tratamento. Lá ele foi cumprimentado e abraçado pelo Exmo. Sr. General Paulo Campos Paiva, cmt. da 5a. Regiao Militar, um companheiro que conosco também sofreu no campo da luta. Lá, antes do almoço, ele rezou um padre nosso, bebeu e ainda cantou "mama" - ele que era negro homenageou a mae branca, deixada na Itália, enfim fez tudo, tudo - mesmo de bom que desejaria fazer. Mas, ainda, faltava cumprir uma - outra obrigaçao. Comparecer ao Centro Civico para as solenidades de encerramento da "Semana da Patria". Lá com certeza, ele também seria abraçado pelo governador Nei Braga, que muito bem o conhecia da Lapa. - O Berberino, ou "Bascuia" com também era conhecido, já havia deixado o restaurante ao encaminhar-se pelo pátio, na direçao do automovel de um amigo, tombou fulminado por um enfarte do miocárdio, da mesma forma como se a rajada de uma metralhadora rasgasse o seu peito. Cercado por quatro lapianos, ele ainda foi atendido pelos medicos do Pronto Socorro Cajurú. Mas, já era tarde, ele estava morto. O "Bascuia", por demais conhecido nesta Capital, querido por todos, nao era sómente um amigo, era um homem muito importante. A ele, como um Herói Nacional, foi-lhe reservado o direito de morrer no Dia da Pátria e ser levado à sepultura no dia de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.- E como, por ocasiao do sepultamento, quando o clarim dava o toque de silencio, muito bem disse a minha esposa, que sempre olhou pelo "Bascuia" - "Merecimento é para que tem e nao para quem quer". Era casado com Da. Tereza Ballarini dos Santos e deixou uma filha Lucia Regina dos Santos. Faleceu no dia 07 de Setembro de -- 1981 e foi sepultado no Cemitério da Agua Verde - no Mausoleo dos Ex-Combatentes daFôrça Expedicionária Brasileira..-.-.-.-.-.-.-.-.-

MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO L.P.E. Curitiba